

PLUTARCO

DA VIRTUDE E DO VÍCIO

Tradução, introdução e notas de **Maria Aparecida de Oliveira Silva**¹

Introdução

Plutarco

Plutarco nasceu em Queroneia, uma pequena cidade no interior da Beócia, na província romana da Acaia, região que encerrava a península do Peloponeso e o sul da antiga Grécia. As dimensões da cidade foram comentadas por esse ilustre intelectual, que abertamente declara seu intento de lá permanecer:

Nós habitamos uma pequena cidade que amamos ocupar, para que não se torne menor.

(Vida de Demóstenes, II, 2)

Estima-se que Plutarco tenha nascido em 45 d.C. Conforme apurou Ziegler, alguns autores dataram sua morte em 125 ou até mesmo em 127 d.C., mas, em seu entender, a datação correta para sua morte é 120 d.C., por ser mais fundamentada (1951, cols. 639-641), mas há vários autores que aceitam a data de 125 d.C. Embora Plutarco tenha uma vastíssima produção literária, não há referências de autores de seu tempo ou de épocas posteriores que tenham escrito uma biografia sua ou ainda registrado dados desconhecidos de sua vida pessoal. As informações de que dispomos encontram-se distribuídas de forma esparsa em seus escritos.

¹ Pesquisadora do Grupo Heródoto/Unifesp. Professora Orientadora Ad-hoc do PPGH/UnB. Líder do Grupo CNPq Labhan/Ufpi. Pesquisadora do Grupo CNPq Linceu/Unesp-Araraquara.

Bisneto de Nicarco, neto de Lâmprias, filho de Autobulo, irmão de Tímon e Lâmprias, Plutarco casou-se com Timôxena e foi pai de Autobulo, Plutarco, Quéron, Soclaro, Timôxena e um filho ou filha de nome desconhecido. Plutarco não cita os nomes femininos de sua família, com exceção de sua mulher e de sua filha. Em *Consolação à Esposa*, Plutarco lamenta a perda de três filhos, dentre os quais está o mais velho (609D). No tratado *Do E de Delfos*, Plutarco relata que Nero esteve em Atenas na mesma época em que estudara filosofia com o mestre Amônio (385B). Amônio de Lamprtras recebeu cidadania romana com a intervenção de Méstrio Ânio Afrino, passando a ser nomeado Méstrio Ânio (PUECH: 1992, p. 4835).

Plutarco desempenhou importantes funções na vida pública de sua região; a primeira delas foi logo ao retornar de seus estudos em Atenas, quando foi nomeado embaixador junto ao procônsul da Acaia, como registra em *Preceitos Políticos* (816B). Ocupou igualmente os cargos de superintendente da edilícia pública e chefe da guarda edilícia em sua cidade natal (*Preceitos Políticos*, 811B-C); foi ainda eleito beotarca (*Preceitos Políticos*, 814D) e exerceu a função de arconte epônimo em Queroneia (*Assuntos de Banquetes*, 642F). Por muitos anos, foi sacerdote permanente de Apolo em Delfos (*Assuntos de Banquetes* 700E e 709A), agonoteta dos jogos Pítios e membro do Conselho dos Anfitriões (*Se um Ancião Deve Engajar-se em Assuntos Públicos*, 785C).

Por sua amizade com Sósio Senecião, Plutarco conhece o imperador Trajano, com quem também estabelece amizade e passa a circular nos corredores dos palácios romanos a proferir palestras e a ministrar lições de filosofia a romanos ilustres (ZIEGLER, 1951, cols. 657-658). A fama proveniente de suas palestras e lições proporcionou-lhe a aproximação com os romanos politicamente mais influentes, como Lúcio Méstrio Floro (GRUBE, 1965, p. 314). Este fora o responsável pela concessão da cidadania romana a Plutarco, que, em agradecimento a seu amigo, adotou o nome de sua família e passou a ser denominado, em Roma, de Méstrio Plutarco². Como afirma Roskam, Plutarco não registra o recebimento da cidadania romana em sua obra, o que fortalece sua identificação com a cultura grega (ROSKAM, 2004, p. 256). Sabe-se que Plutarco recebeu a cidadania romana em razão de uma inscrição compilada por Dittenburger (*Syll*³ 829), em que o nome de Plutarco é grafado como Méstrio Plutarco.

² Como Russell observa, não se pode afirmar qual Imperador lhe concedeu o título de cidadão romano em virtude do desconhecimento dos estudiosos sobre o período exato em que Lúcio Méstrio Floro foi cônsul. Consulta: RUSSELL (1973, p. 8).

Calcula-se que Plutarco tenha iniciado suas funções sacerdotais em Delfos entre 95 e 100 d.C., período em que não mais exercia cargos políticos, proferia palestras e ministrava cursos. Desde então manteve uma vida monástica e passou a redigir seus escritos com mais intensidade, em especial, as *Vidas Paralelas*, atividade que desempenhou até o fim de sua vida. Plutarco relata seu sentimento de honra em ter servido Apolo Pítio como sacerdote em Delfos no tratado *Se um Ancião Deve Engajar-se em Assuntos Públicos* (792F). Ainda hoje, no Museu de Delfos, encontra-se preservado e aberto à exposição o célebre epigrama, um dístico, oferecido por délficos, queronenses e o Conselho dos Anfitriões a Plutarco, com as seguintes palavras:

Délficos com os queronenses depositaram a Plutarco,
obedecendo aos preceitos de Anfitrião (Dittenburger *Syll*³ 843A)

A produção literária de Plutarco atinge a notável soma de 227 títulos, conforme apurado no Catálogo de Lâmprias, dos quais 130 não chegaram aos nossos dias. Os títulos remanescentes encontram-se organizados em duas obras intituladas *Vidas Paralelas* e *Obras Morais e de Costume*, originalmente listadas por Lâmprias. No entanto, o Catálogo de Lâmprias não apresenta todas as obras compostas por Plutarco, como é o caso de *Assuntos de Banquetes*, e arrola obras de autoria duvidosa, o que impossibilita aos estudiosos afirmar com exatidão o número de títulos produzidos por ele³.

Do tratado

Περὶ ἀρετῆς καὶ κακίας, ou *De virtute et vitio*, é o primeiro tratado listado no Catálogo de Máximo Planudes, sem qualquer referência no de Lâmprias. Tal como é característico ao corpo de tratados plutarquianos intitulado *Moralia*, nosso autor faz uso de narrativa pedagógica e moralizante. Em *Da virtude e do vício*, Plutarco exorta seu leitor/ouvinte a cultivar a virtude por meio do estudo da filosofia, instrumento necessário ao desenvolvimento do caráter. O estilo de Plutarco é rico em imagens, com linguagem adornada e rítmica, que nos remete à arte retórica.

³ Esta breve apresentação de Plutarco é parte de sua biografia que elaborada a partir de seus escritos e foi publicada originalmente em Plutarco. *Da malícia de Heródoto*. Estudo, tradução e notas de Maria Aparecida de Oliveira Silva. São Paulo: Edusp, 2013.

A crítica plutarquiana se destina aos que encontram a felicidade na aquisição de bens (100C), pois estes não educam as paixões e tornam os homens escravos dos desejos, dos temores e das preocupações (101C); assim, não enxergam o vício que alimentam em suas almas (100D-E). Plutarco afirma que o caminho que conduz o homem à virtude é o prazer de filosofar, porque a filosofia conduz o homem ao conhecimento do que é belo e bom (101D), além de gerar alegria e contentamento em qualquer momento da sua vida, quer na riqueza ou na pobreza (101E).

A tradução

ΠΕΡΙ ΑΡΕΤΗΣ ΚΑΙ ΚΑΚΙΑΣ ⁴	DA VIRTUDE E DO VÍCIO
<p style="text-align: center;">1</p> <p>100B Τὰ ἱμάτια δοκεῖ θερμαίνειν τὸν ἄνθρωπον, οὐκ αὐτὰ δὴπου θερμαίνοντα καὶ προσβάλλοντα τὴν θερμότητα (καθ' ἑαυτὸ γὰρ ἕκαστον αὐτῶν ψυχρόν ἐστιν, ἧ καὶ πολλάκις καυματιζόμενοι καὶ πυρέτ-</p> <p>100C τοντες ἐξ ἑτέρων ἕτερα μεταλαμβάνουσιν), ἀλλ' ἦν ὁ ἄνθρωπος ἀναδίδωσιν ἐξ ἑαυτοῦ θερμότητα, ταύτην ἢ ἐσθῆς τῷ σώματι προσπεσοῦσα συνέχει καὶ περιστέλλει, καὶ καθειργνυμένην εἰς τὸ σῶμα οὐκ ἐᾷ πάλιν σκεδάννυσθαι. ταῦτό δὴ τοῦτο τοῖς πράγμασιν ὑπάρχον ἐξαπατᾷ τοὺς πολλούς, ὡς, ἂν οἰκίας μεγάλας περιβάλωνται καὶ πλῆθος ἀνδραπόδων καὶ χρημάτων</p>	<p style="text-align: center;">1</p> <p>100B Parece que os mantos aquecem o homem, não porque de fato eles o aqueçam e lhe acresçam calor (pois cada um deles em si mesmo é frio, por isso também, muitas vezes, quando sentem calor e ardem de febre, os homens</p> <p>100C trocam seus mantos por outras vestimentas mais leves), mas é o homem que emana de si o calor para essa vestimenta que, ao ser colocada sobre seu corpo, guarda-o e o mantém, depois de retido no corpo, não permite que o calor se dissipe outra vez. E exatamente o mesmo acontece com os assuntos dos homens, e isso</p>

⁴ Texto Grego de Plutarch. *Moralia, vol. II. Virtue and vice*. Edited and translated by d. F.C. Babbitt, Cambridge/ Massachusetts: Harvard University Press, 1962.

συναγάγωσιν, ἡδέως βιωσομένους. τὸ δ' ἡδέως ζῆν καὶ ἰλαρῶς οὐκ ἔξωθέν ἐστιν, ἀλλὰ τὸναντίον ὁ ἄνθρωπος τοῖς περὶ αὐτὸν πράγμασιν ἡδονὴν καὶ χάριν ὥσπερ ἐκ πηγῆς τοῦ ἤθους προστίθισιν.

100D αἰθομένου δὲ πυρὸς γεραρώτερος οἴκος ιδέσθαι, καὶ πλοῦτος ἡδίων καὶ δόξα λαμπρότερα καὶ δύναμις, ἂν τὸ ἀπὸ τῆς ψυχῆς ἔχη γῆθος· ὅπου καὶ πενίαν καὶ φυγὴν καὶ γῆρας ἐλαφρῶς καὶ προσηνῶς πρὸς εὐκολίαν καὶ πραότητα τρόπου φέρουσιν.

2

Ὡς γὰρ ἀρώματα τρίβωνας εὐώδεις καὶ ράκια ποιεῖ, τοῦ δ' Ἀγχίσου τὸ σῶμα ἰχῶρα πονηρὸν ἐξεδίδου

νότου καταστάζοντα βύσσινον φάρος,

οὔτω μετ' ἀρετῆς καὶ δίαιτα πᾶσα καὶ βίος ἄλυπός ἐστι καὶ ἐπιτερπής, ἡ δὲ κακία καὶ τὰ λαμπρὰ

100E φαινόμενα καὶ πολυτελῆ καὶ σεμνὰ μιγνυμένη λυπηρὰ καὶ ναυτιώδη καὶ δυσπρόσδεκτα παρέχει τοῖς κεκτημένοις.

οὔτος μακάριος ἐν ἀγορᾷ νομίζεται·

engana a maioria deles, quando se cercam de casas grandes, de um grande número de escravos e acumulam riquezas para que vivam prazerosamente. Mas viver com prazer e alegria não requer algo que venha de fora, mas ao contrário, o homem agrega prazer e graça que jorram do seu caráter aos assuntos que o cercam, tal como uma fonte.

100D Quando o fogo arde, uma casa é vista como mais digna de honra, sua riqueza é mais prazerosa, sua reputação e seu poder são mais brilhantes, se tiver a alegria que vem da alma; por isso os homens suportam a pobreza, o exílio, a velhice com alegria e espírito favorável pela boa disposição e brandura de seu caráter.

2

Pois, como as ervas aromáticas tornam cheirosos e agradáveis os mantos grosseiros e rasgados, o corpo de Anquises expelia um ícor fétido

pelas costas escorrendo em seu manto de fino linho,⁵

do mesmo modo, em companhia da virtude, todo modo de viver e forma de vida estão isentos de tristezas e propensos aos prazeres; e o vício mostra as coisas

100E como se fossem brilhantes, suntuosas, notáveis, mas misturado com coisas dolorosas, nauseantes e incômodas que existem para os que possuem riquezas.

Ele se considera bem-aventurado na ágora;

⁵ Homero, *Certame de Homero e Hesíodo*, 284.

*ἐπὶ δ' ἀνοίξει τὰς θύρας, τρισάθλιος,
γυνὴ κρατεῖ πάντων, ἐπιτάττει, μάχετ' ἀεὶ·*

καίτοι γυναικὸς οὐ χαλεπῶς ἂν τις ἀπαλλαγείη πονηρᾶς
ἀνὴρ ὢν, μὴ ἀνδράποδον· πρὸς δὲ τὴν ἑαυτοῦ κακίαν οὐκ
ἔστι γραψάμενον ἀπόλειψιν ἤδη πραγμάτων ἀφεῖσθαι
καὶ ἀναπαύεσθαι γενόμενον καθ' αὐτόν, ἀλλ' ἀεὶ
συνουκοῦσα τοῖς σπλάγχθοις καὶ προσπεφυκυῖα νύκτωρ
καὶ μεθ' ἡμέραν

εὔει ἄτερ δαλοῖο καὶ ὠμῶ γήραι δῶκεν,

100F βαρεῖα συνέκδημος οὔσα δι' ἀλαζονείαν καὶ
πολυτελεῖς σύνδειπνος ὑπὸ λιχνείας καὶ σύγκοιτος
ὀδυνηρά, φροντίσι καὶ μερίμναις καὶ ζηλοτυπίας
ἐκκόπτουσα τὸν ὕπνον καὶ διαφθείρουσα. καὶ γὰρ ὁ
καθεύδουσι τοῦ σώματος ὕπνος ἐστὶ καὶ ἀνάπαυσις, τῆς
δὲ ψυχῆς πτοῖαι καὶ ὄνειροι καὶ ταραχαὶ διὰ
δεισιδαιμονίαν.

*ὅταν δὲ νυστάζοντά μ' ἡ λύπη λάβῃ,
ἀπόλλυμ' ὑπὸ τῶν ἐνυπνίων*

φησί τις· οὕτω δὲ καὶ φθόνος καὶ φόβος καὶ θυμὸς καὶ
ἀκολασία διατίθησι. μεθ' ἡμέραν μὲν γὰρ ἔξω βλέπουσα
καὶ συσχηματιζομένη πρὸς

*mas quando abre suas portas, é três vezes infeliz,
sua mulher domina tudo, comanda e combate sempre!⁶*

Todavia, sem dificuldade ele se livraria da sua mulher
perversa se fosse um homem, não um escravo; mas não
lhe é possível ser contra o seu próprio vício, porque
imediatamente escreveria uma carta de separação,
afastaria-se dos problemas, descansaria e seria ele
mesmo, mas ela sempre habita em suas vísceras,
apega-se fortemente a ele de noite e de dia,

assa-o com o fogo apagado e lhe dá a uma crua velhice,⁷

100F e ela se torna difícil porque ele é um companheiro
de jornada tomado por sua presunção, um custoso
conviva por sua glotonaria e um companheiro de cama
penoso, porque ela tem seu sono interrompido e
arruinado por suas preocupações, pensamentos
ambiciosos e ciúmes destrutivos. De fato, enquanto
dormem, há o sono e o descanso do corpo; enquanto há
pavores, assombrações e perturbações da alma por
causa da superstição.

*Quando a tristeza me pega dormindo,
sou consumido por meus sonhos⁸*

disse alguém; do mesmo modo, a inveja, o medo, a
cólera e a lassidão colocam-se sobre o homem. Pois, em
pleno dia, porque almeja o que vem de fora e se
adequar

⁶ Menandro. Kock, *Com. Att. Frag.*, III, p. 86.

⁷ Hesíodo, *Os trabalhos e os dias*, 705.

⁸ Poeta desconhecido da Comédia Nova. Kock, *Com. Att. Frag.* III, p. 444, *Adespota*, n. 185.

101A ἑτέρουσ ἢ κακία δυσωπεῖται καὶ παρακαλύπτει τὰ πάθη, καὶ οὐ παντάπασι ταῖσ ὄρμαῖσ ἐκδίδωσιν ἑαυτὴν ἀλλ' ἀντιτείνει καὶ μάχεται πολλάκις· ἐν δὲ τοῖσ ὕπνοισ ἀποφυγοῦσα δόξασ καὶ νόμουσ καὶ πορρωτάτω γενομένη τοῦ δεδιέναι τε καὶ αἰδεῖσθαι, πᾶσαν ἐπιθυμίαν κινεῖ καὶ ἐπανεγείρει τὸ κακόηθεσ καὶ ἀκόλαστον. “μητρὶ τε γὰρ ἐπιχειρεῖ μίγνυσθαι,” ὡσ φησιν ὁ Πλάτων, καὶ βρώσεισ ἀθέσμουσ προσφέρεται καὶ πράξεωσ οὐδεμιᾶσ ἀπέχεται, ἀπολαύουσα τοῦ παρανομεῖν ὡσ ἀνυστόν ἐστιν εἰδώλοισ καὶ φάσμασιν εἰσ οὐδεμίαν ἡδονὴν οὐδὲ τελείωσιν τοῦ ἐπιθυμοῦντοσ τελευτῶ-

101B σιν, ἀλλὰ κινεῖν μόνον καὶ διαγριαίνειν τὰ πάθη καὶ τὰ νοσήματα δυναμένοισ.

3

Ποῦ τοίνυν τὸ ἡδὺ τῆσ κακίας ἐστίν, εἰ μηδαμοῦ τὸ ἀμέριμον καὶ τὸ ἄλυπον μηδ' αὐτάρκεια μηδ' ἀταραξία μηδ' ἡσυχία; ταῖσ μὲν γὰρ τῆσ σαρκὸσ ἡδοναῖσ ἢ τοῦ σώματοσ εὐκρασία καὶ ὑγίεια χώραν καὶ γένεσιν δίδωσι· τῇ δὲ ψυχῇ οὐκ ἔστιν ἐγγενέσθαι γῆθοσ οὐδὲ χαρὰν βέβαιον, ἂν μὴ τὸ εὐθυμον καὶ ἄφοβον καὶ θαρραλέον ὡσπερ ἔδραν ἢ γαλήνην ἄκλυστον ὑποβάληται, ἀλλὰ κἂν ὑπομειδιάσῃ τις ἐλπίσ ἢ τέρψισ, αὕτη ταχὺ φροντίδοσ ἐκραγείσῃσ ὡσπερ ἐν εὐδία σπιλάδοσ συνεχύθη καὶ συνεταράχθη.

101A aos outros, o vício se acanha e oculta suas paixões, e não se entrega a todos os tipos de impulsos, mas se coloca frequentemente contrário a eles e os combate; mas em seus sonhos, quando escapa das opiniões alheias e das leis, e está o mais distante possível de temer algo e de se envergonhar de algo, é que ele agita todo tipo de desejo ardente, desperta o seu mau caráter e a sua licenciosidade. “Pois tenta ter relações sexuais com sua mãe”⁹, como diz Platão; ingere alimentos proibidos e não se abstém de nenhum tipo de ação, tem prazer de ir contra a lei o máximo possível, com imagens e aparições que não levam a nenhum tipo de prazer nem a completa realização do que desejam,

101B mas somente têm a capacidade de agitar e provocar as paixões e de agravar as doenças.

3

Assim, onde está o prazer do vício, se não há lugar algum sem inquietação e ausência de dor, nem independência, nem tranquilidade, nem calma? Pois o equilíbrio e a saúde do corpo dão lugar aos prazeres da carne; e não é possível que seja gerado algum tipo de contentamento na alma nem alegria constante se não gera a si mesma bom humor, destemor e confiança, tal como um assento, ou uma calmaria, que não é atingido pela onda, mas uma esperança ou um prazer lhe sorria docemente, tal como um penhasco no mar em dia de céu sereno; se ela logo arrebenta em si uma preocupação, a alma se torna agitada e revolta.

⁹ Platão. *República*, 571d.

4

101C Ἄθροϊζε χρυσίον, σύναγε ἀργύριον, οἰκοδόμει περιπάτους, ἔμπλησον ἀνδραπόδων τὴν οἰκίαν καὶ χρεωστῶν τὴν πόλιν· ἂν μὴ τὰ πάθη τῆς ψυχῆς καταστορέσης καὶ τὴν ἀπληστίαν παύσης καὶ φόβων καὶ φροντίδων ἀπαλλάξης σαυτόν, οἶνον διηθεῖς πυρέττοντι καὶ χολικῶ μέλι προσφέρεις καὶ σιτία καὶ ὄψα κοιλιακοῖς ἐτοιμάζεις καὶ δυσεντερικοῖς, μὴ στέγουσι μηδὲ ῥωννυμένοις ἀλλὰ προσδιαφθειρομένοις ὑπ' αὐτῶν. οὐχ ὀρθῶς τοὺς νοσοῦντας ὅτι τῶν βρωμάτων τὰ καθαριώτατα καὶ πολυτελέστατα δυσχεραίνουσι καὶ διαπτύουσι

101D καὶ παραιτοῦνται προσφερόντων καὶ βιαζομένων, εἶτα, τῆς κράσεως μεταβαλούσης καὶ πνεύματος χρηστοῦ καὶ γλυκέος αἵματος ἐγγενομένου καὶ θερμότητος οἰκείας, ἀναστάντες ἄρτον λιτὸν ἐπὶ τυρῶ καὶ καρδάμῳ χαίρουσι καὶ ἀσμενίζουσιν ἐσθίοντες; τοιαύτην ὁ λόγος ἐμποιεῖ τῇ ψυχῇ διάθεσιν. αὐτάρκης ἔση, ἂν μάθῃς τί τὸ καλὸν κάγαθόν ἐστι· τρυφήσεις ἐν πενίᾳ καὶ βασιλεύσεις καὶ τὸν ἀπράγμονα βίον καὶ ιδιώτην οὐδὲν ἧττον ἀγαπήσεις ἢ τὸν ἐπὶ στρατηγίαις καὶ ἡγεμονίαις· οὐ βιώση φιλοσοφήσας ἀηδῶς, ἀλλὰ πανταχοῦ ζῆν ἠδέως μαθήσει καὶ ἀπὸ πάντων· εὐφρανεῖ σε

101E πλοῦτος πολλοὺς εὐεργετοῦντα καὶ πενία πολλὰ μὴ μεριμνῶντα καὶ δόξα τιμώμενον καὶ ἀδοξία μὴ φθονούμενον.

4

101C Acumula ouro, junta prata, constrói passeios públicos, enche a casa de escravos e a cidade de credores; se não derrubares as paixões da tua alma e interromperes o teu desejo insaciável, também te libertares dos medos e das preocupações, filtrarás um vinho para um ser febril, oferecerás mel a um bilioso e prepararás pães e molhos para os que têm distúrbios gástricos e intestinais, que não os retêm nem têm força, mas foram destruídos por eles. Não vês que os doentes resistem, recusam e rejeitam com desprezo as refeições mais saborosas e dispendiosas;

101D que lhes oferecem e os forçam a aceitá-las, depois que a constituição do corpo muda, a respiração torna-se eficiente, o sangue regulado e a temperatura do corpo costumeira, levantam-se, agradecem e sentem prazer em comer pão simples com queijo e agrião? A razão incute na alma tal disposição. Serás independente se aprenderes o que é belo e bom; serás voluptuoso na pobreza e viverás como rei, e desejarás uma vida sem trabalho e particular não menos que uma vida de estratégias militares e cargos políticos; se não vives sem o prazer de filosofar, por toda parte viverás e aprenderás com prazer, e de tudo; e a riqueza te

101E alegrará, porque serás o benfeitor de muitos; e a pobreza, porque muitas vezes não te preocuparás com ela; a fama, porque serás honrado; e a falta de fama, porque não serás invejado.

Bibliografia

- DITTENBURGER, Walter & PURGOLD, Karl. **Die Inschriften von Delphi**. Berlin, 1896.
- GRUBE, George M. A. **The Greek and Roman Critics**. Great Britain, Methuen, 1965.
- PLUTARCO. **Da malícia de Heródoto**. Estudo, tradução e notas de Maria Aparecida de Oliveira Silva. São Paulo: Edusp, 2013.
- PUECH, Barbara. “Prosopographie des amis de Plutarque”. **Aufstieg und Niedergang der römischen Welt**. Band 33.6, 1992, pp. 4829-4893.
- ROSKAM, Geert. “Plutarch on Self and Others”. **Ancient Society**. Vol. 34, 2004, pp. 245-273.
- RUSSELL, Donald A. **Plutarch**. Great Britain/New York, Charles Scribner’s, 1973.
- ZIEGLER, K. “Plutarchos von Chaironeia”. **Paulys Real-Encyclopädie der Classischen Altertumswissenschaft**. Stuttgart: Verlag, 1951.